

# Observatório Racial de Veículos Noticiosos Independentes

Relatório de junho/2024

Realização:





# INTRODUÇÃO

O Observatório Racial da Mídia é um projeto de iniciação científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB). O subprojeto "Observatório Racial de Veículos Noticiosos Independentes" visa catalogar todos os textos jornalísticos, de diversos gêneros, publicados em veículos de mídia independente negra (Notícia Preta, Mundo Negro e Alma Preta) que abordam a temática racial. As palavras-chave utilizadas para a busca nos sites dos jornais são: negro, negra, raça, racismo, preto, preta e indígena.

Este relatório apresenta os resultados do levantamento realizado no mês de junho de 2024.

A coleta de dados foi feita utilizando a plataforma Google Planilhas e, adotando uma abordagem quali-quantitativa, foram criadas categorias para identificar os seguintes aspectos de cada matéria: título e subtítulo, autor, editoria, link, palavras-chave, quantidade de parágrafos, número de fontes, gênero e raça de cada fonte, além da análise da pluralidade e credenciamento das mesmas e do enquadramento da publicação. A classificação de raça e etnia das fontes é feita através de um processo de heteroidentificação que analisa se a cor da fonte é mencionada na matéria e, caso não seja, busca fotos das fontes em plataformas de pesquisa na internet para análise do fenótipo. Dessa forma, existe uma margem de erro nessa categorização, que pode divergir da autodeclaração de cada pessoa.





# INTRODUÇÃO

A identificação dos enquadramentos segue as teorias de Gregory Bateson (1987), Erving Goffman (1986), Robert Entman (1993) e Danilo Rothberg (2010). O enquadramento de jogo, conforme Rothberg (2010), se assemelha a uma corrida de cavalos, focando nas probabilidades de vitória ou derrota. O enquadramento estratégico revela estratégias ocultas das ações dos indivíduos. O enquadramento episódico destaca eventos isolados sem aprofundar o contexto, criando uma visão superficial. Esses enquadramentos podem manifestar-se como conflito, enfatizando a rivalidade entre indivíduos. O enquadramento temático, considerado o mais adequado, busca uma compreensão abrangente dos eventos, apresentando antecedentes e consequências, além de múltiplas fontes.

A classificação de fontes jornalísticas, analisada por vários autores, é diversa. Jonecw (2005) enfatiza essa diversidade, e utilizamos a classificação de Nilson Lage (2003), que avalia as fontes pela sua natureza e distanciamento dos eventos. Entretanto há uma lacuna na análise da classificação das fontes jornalísticas em relação a gênero e raça. Adotando uma abordagem interseccional e decolonial, conforme Grosfoguel (2018), propomos a inclusão desses aspectos na classificação das fontes. Isso identifica padrões de representação e dá voz a grupos historicamente marginalizados, promovendo diversidade e equidade na cobertura jornalística.

Durante o período de análise em maio, os veículos publicaram um total de 157 textos. De forma detalhada, esse foi o quantitativo de cada site:



# INTRODUÇÃO



Alma Preta é um site de mídia independente dedicado à cobertura de questões relacionadas à população negra no Brasil desde 2015. Além de notícias e reportagens, o site publica análises e artigos de opinião críticos e participa de eventos que promovem o debate sobre igualdade racial e fortalecem a rede de ativismo negro no Brasil. Seu ritmo de postagens é o maior entre os três sites analisados.

Notícia Preta é um portal de notícias fundado em 2018 e dedicado a abor-

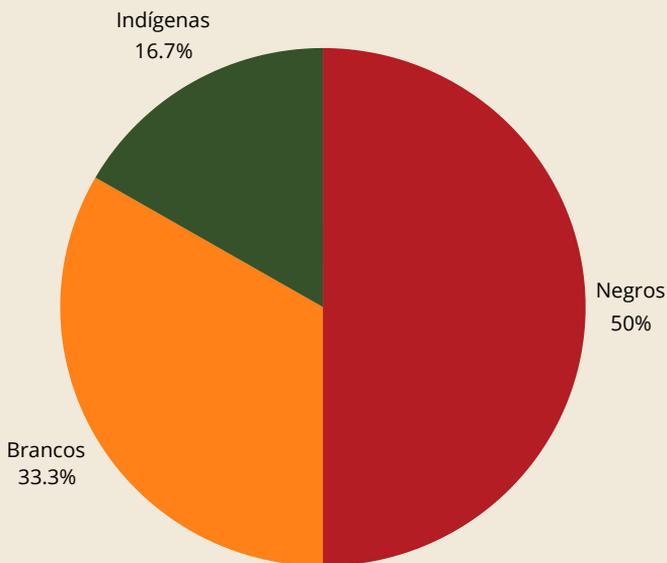
dar temas que impactam a população negra no Brasil. O site se compromete a informar e educar seus leitores sobre questões raciais, com o objetivo de promover a igualdade e a justiça social. Notícia Preta oferece uma cobertura abrangente de diversos tópicos, incluindo política, cultura, educação e direitos humanos, sempre com um enfoque nas experiências e desafios enfrentados pela comunidade negra. Além de reportagens e notícias, o portal publica análises profundas e artigos de opinião que buscam ampliar o debate sobre racismo e inclusão. Durante o período de análise deste mês, o Notícia Preta teve o menor quantitativo de publicações entre os veículos analisados.

Mundo Negro é um portal de notícias e entretenimento que se concentra na cultura e nas questões sociais da população negra desde 2015.

# NOTÍCIA PRETA

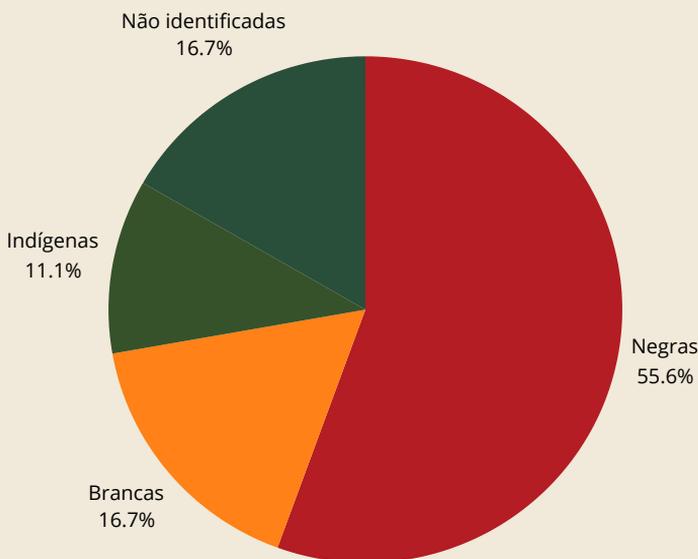
No mês de junho, o Notícia preta ouviu 30 fontes, de forma detalhada elas foram 18 mulheres - 10 negras, 3 brancas, 2 indígenas e 3 não identificadas racialmente - e 12 homens - 6 negros, 4 brancos e 2 indígenas. Comparado ao mês anterior, em que nossa cobertura analisou a segunda quinzena apenas, o site apresentou um aumento na quantidade de fontes indígenas femininas, que passou de 0% para 11,1%, entretanto na categoria masculina o percentual diminuiu 16,6%. A predominância das fontes foram categorizadas como expert (46,6%), seguidas por civil (33,3%).

## Fontes Masculinas - Junho/24



# NOTÍCIA PRETA

## Fontes Femininas - Junho/24



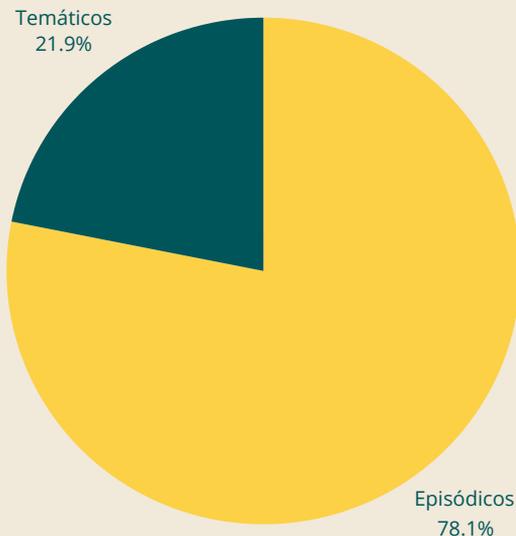
Em relação aos enquadramentos, permanece sendo maioria os textos episódicos (78,1%), seguido pelo enquadramento temático (21,9%). Apenas esses dois enquadramentos foram identificados. Um exemplo de enquadramento temático no Notícia Preta é a reportagem “Peeling de fenol: “Pacientes negros devem evitar o procedimento”, alertam dermatologistas”, escrita por Matheus Ramos em 14 de junho. Com 7 parágrafos, o autor traz como fonte documental informações da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e mais 2 experts, dermatologistas para falar sobre o procedimento retratado. Apesar de curta, a reportagem cumpre seu papel de não só informar sobre o incidente que levou a morte do empresário Henrique Silva Chagas, mas também trazer informações especializadas.

# NOTÍCIA PRETA



Fonte: Reprodução do Notícia Preta

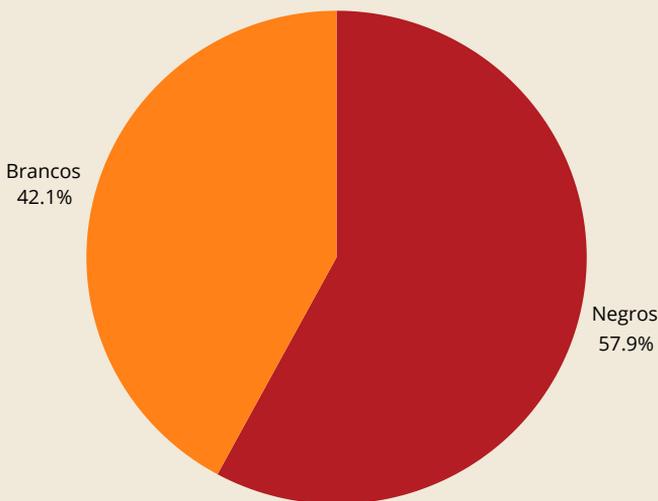
## Enquadramentos - Junho/24



# MUNDO NEGRO

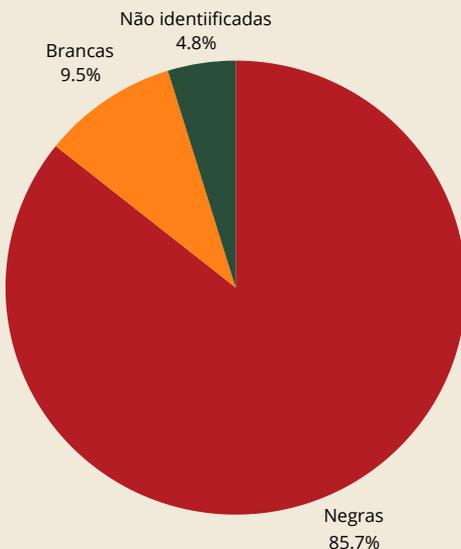
O mundo negro, durante o mês de junho, ouviu 41 fontes. Assim como no mês anterior, não houve fontes indígenas em seus textos e nem publicações que abordassem essa parcela da população, dessa forma as fontes ficaram distribuídas em 21 mulheres - 18 negras, 2 brancas e 1 não identificada racialmente - e 19 homens - 11 negros e 8 brancos. Os principais assuntos publicados durante esse mês foram anúncios de eventos e desdobramentos de casos de racismo.

## Fontes Masculinas - Junho/24



# MUNDO NEGRO

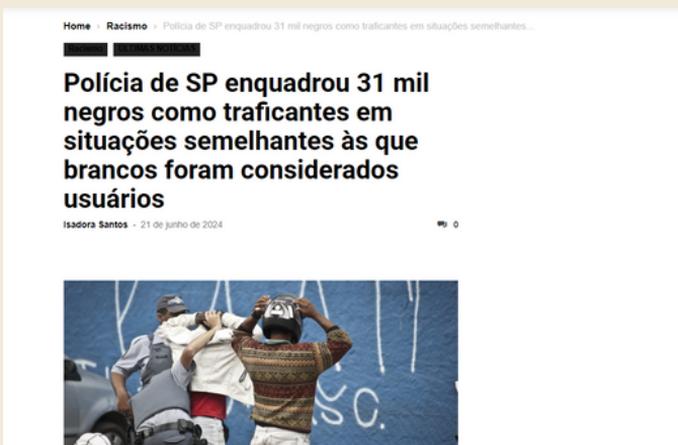
## Fontes Femininas- Junho/24



A predominância dos enquadramentos permanece episódica (74,4%) assim como nos meses anteriores, seguido pelo enquadramento temático (16,3%) que apesar de estar na segunda posição ainda representa uma quantidade inexpressiva entre o número total de publicações. “Polícia de SP enquadrrou 31 mil negros como traficantes em situações semelhantes às que brancos foram considerados usuários” é um dos exemplos de abordagens temáticas identificadas neste mês. A reportagem escrita por Isadora Santos em 21 de junho traz dados coletados em uma pesquisa do Centro de Estudos Raciais do Insper que revela uma influência da cor de pele na classificação de pessoas detidas com drogas em São Paulo, com interpretação de Daniel Duque, que conduziu a pesquisa e está na reportagem como fonte especialista para explicar os desafios do processo de pesquisa.

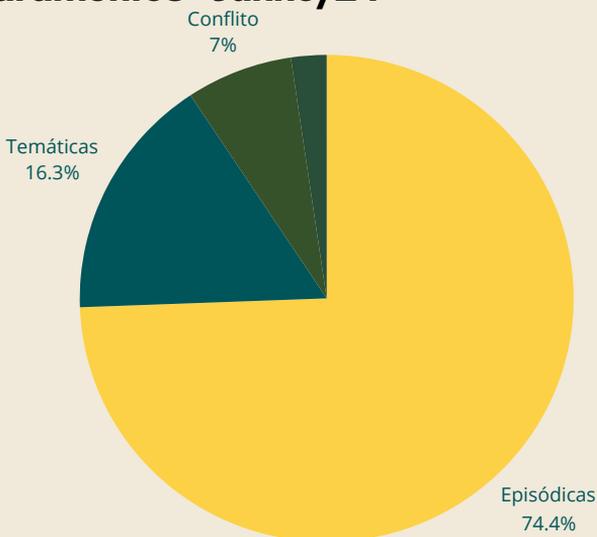
# NOTÍCIA PRETA

Também são utilizadas informações cedidas pela Secretaria de Administração Penitenciária e a visão de Michael França, colunista da Folha e coordenador do Centro de Estudos Raciais da Inesper.



Fonte: Reprodução do Notícia Preta

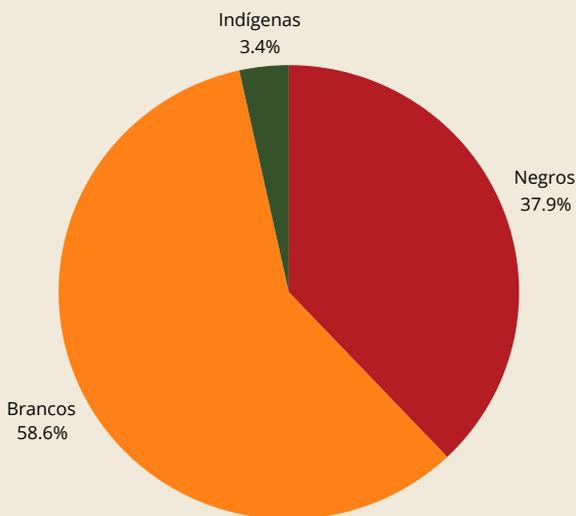
## Enquadramentos - Junho/24



# ALMA PRETA

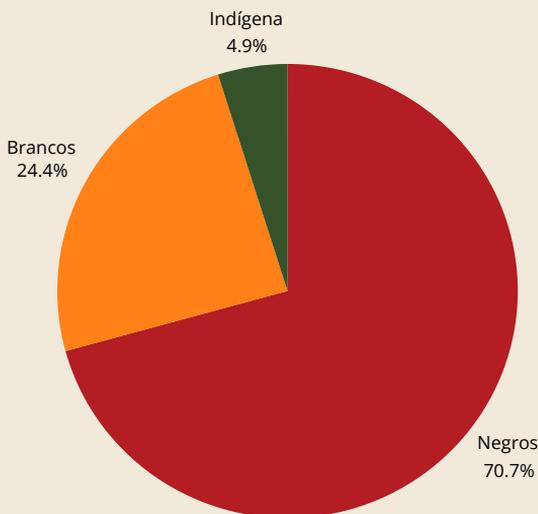
Neste mês a quantidade de fontes femininas negras alcançou quase o triplo das brancas, entretanto nessa “disputa” a parcela indígena permanece ínfima, tanto na categoria feminina como na masculina, em ambas o percentual de indígenas não chegou a 5%. Os principais tópicos do site foram anúncios de eventos e decisões governamentais voltados a temáticas étnico-raciais. Entre os sites analisados, esse foi o que mais realizou notícias e reportagens sobre povos indígenas (15), entretanto o percentual de fontes indígenas ainda permanece muito baixo, principalmente se considerarmos a quantidade de textos com esse tema.

## Fontes Masculinas - Junho/24



# ALMA PRETA

## Fontes Femininas - Junho/24



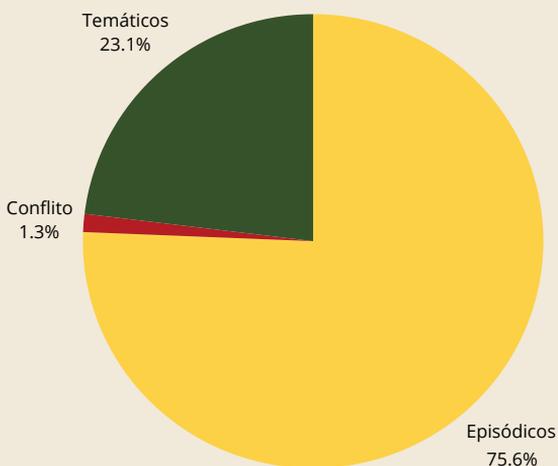
Mais uma vez o enquadramento episódico é o proeminente (75,6%), seguido pelo temático (23,1%) e tendo uma ínfima parcela de enquadramento de conflito (1,3%). Entre as reportagens temáticas, destaco “A gente nasceu para ocupar nosso espaço”, diz Ludmillah Anjos à juventude negra LGBTQIAPN+” realizada por Marina Benini em 5 de junho. A reportagem acompanha a 28ª Parada do orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo e traz os depoimentos de mulheres negras durante o evento. São trazidas 3 fontes, as atrizes Ludmillah Anjos e Gabriela Loran e a head de Diversidade e Inclusão da L’Oreal Groupe, Márcia Silveira. Outro dado trazido para complementar foram o Dossiê de 2024 realizado pela Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA).

# ALMA PRETA



Fonte: Reprodução do Alma Preta

## Enquadramentos- Maio/24





## Conclusões finais

O Alma Preta permanece sendo o veículo com o maior quantitativo de publicações no total e também de enquadramentos temáticos e, apesar de ter ampliado seus textos jornalísticos a respeito dos povos indígenas, a quantidade de fontes indígenas em suas matérias é muito pequena e não consegue estar na reportagem ou notícia para enriquecê-la, sendo como fonte oficial, oficiosa, expert ou civil. Apesar de seu quantitativo de matérias temáticas, assim como o Notícia Preta e Mundo Negro, o site tem mais de 70% de enquadramentos episódicos. Outro fenômeno presente nos sites é a diminuição das fontes negras masculinas, expressa principalmente no Alma Preta, onde o percentual de homens brancos ficou maior que o de homens negros. De forma geral, pôde se analisar que fontes negras femininas, sejam elas oficiosas, civis ou experts, ainda são prioridades para esses sites e que a menor participação é de fontes indígenas, que permanecem esquecidas ou escanteadas. Quando falamos de homens negros, a maior parte é oficiosa ou expert. Uma das coisas que podem explicar a diminuição das fontes negras masculinas é a utilização de fontes oficiais, pessoas com cargos no governo federal, que em sua maioria são brancos.





## REFERÊNCIAS

BATESON, Gregory. (1987), "A theory of play and fantasy", Steps to an ecology of mind, Chicago, University of Chicago Press, p 183-198).

CAMPOS, L. A. A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa. OPINIÃO PÚBLICA, v. 20, n. 3, p. 377-406, 2014.

ENTMAN, R. M. (1993). Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm. \*Journal of Communication\*, 43(4), 51-58.

GOFFMAN, Erving. Frame analysis. Reprint, Originally published: New York: Harper & Row, 1986.

GROSGUÉL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2018, p. 62-89.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3a. ed, Rio de Janeiro: Record, 2003

ROTHBERG, D. . O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia. In Christofolletti, R. (Org.), \*Vitrine e vitraço: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo\* (pp. 53-68). Editora: Livros LabCom.

